

# **ANÁLISE ELEMENTAR ECONÔMICO-FINANCEIRA DA PETROBRAS: UM ESTUDO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PUBLICADAS ENTRE OS ANOS 2013 - 2016**

**Aline Aparecida de Almeida**  
**aline.almeida92@live.com**  
**AEDB**

**Cleidinei Augusto da Silva**  
**cleidinei@hotmail.com**  
**AEDB**

**Weslei Jardim Batista**  
**wesleibatista.adm@gmail.com**  
**AEDB**

**Resumo:** A análise das demonstrações contábeis é uma técnica da contabilidade de extrema importância para a identificação da situação econômico-financeira de uma empresa. Através da análise de dados coletados nas demonstrações de uma entidade, é possível ter uma visão melhor sobre a situação financeira e econômica de uma empresa, auxiliando os gestores na tomada de decisões a respeito do futuro da organização. O presente trabalho objetiva realizar uma análise econômico-financeira das demonstrações contábeis da Petrobras, a fim de verificar sua situação patrimonial, liquidez e endividamento, entre os anos 2013 e 2016. A empresa Petrobras tem grande importância no cenário econômico brasileiro, sendo a maior estatal do país. Atualmente vem sendo alvo de investigações criminais pelas autoridades brasileiras, intitulada Operação Lava Jato. O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados em livros, sites e Demonstrações Contábeis da empresa objeto de estudo. A análise de índices econômico-financeiros foi realizada através dos cálculos dos indicadores e análises dos demonstrativos financeiros da organização, com base nas informações contidas nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do

Exercício. Desta forma, os dados levantados mostram que a empresa apresentou situação desfavorável nos últimos três anos. Em 2014, em consequência do reconhecimento das perdas ocorridas pelas ações de corrupção. No ano de 2015 devido à perda do grau de investimento pelas agências internacionais de classificação de risco. Em 2016 a empresa foi impactada pela reavaliação de ativos. No entanto, em relação à sua liquidez, a Petrobras seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação.

**Palavras Chave: Análise - Demonstrações - Petrobras - Indicadores - Liquidez**

## 1. INTRODUÇÃO

A técnica de análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta da contabilidade, cujo objetivo é diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas e sua evolução. Atualmente, a contabilidade está deixando de ser utilizada pelas empresas e entidades somente para fins fiscais ou simples controle de patrimônio, sendo atualmente reconhecida sua importância como método de gestão.

Segundo Assaf Neto (2010, p. 35):

“A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futura.”

A partir do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, podem ser calculados os indicadores financeiros, extraindo assim informações relevantes sobre a empresa em estudo.

Os índices contábeis considerados tradicionais pela literatura são divididos, centralmente, em três: Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Os índices de liquidez e estrutura de capital procuram evidenciar aspectos da situação financeira e os índices de rentabilidade procuram evidenciar aspectos da situação econômica.

A Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), é a maior empresa brasileira e a maior estatal da América Latina. Foi fundada em 1953 pelo presidente Getúlio Vargas sob o lema “O petróleo é nosso”, teve o monopólio do setor no país até o ano de 1997, quando sancionou a Lei 9.478. Atualmente emprega em torno de 68.000 pessoas e produz em média dois milhões de barris de petróleo por dia no Brasil.

Desde o ano de 2014, a Petrobras vem sendo investigada pelo Ministério Público Federal, com o apoio da Polícia Federal, sobre diversas irregularidades envolvendo empreiteiras e fornecedores. Foi descoberto um amplo esquema de pagamentos indevidos, que envolvia um grande número de participantes, incluindo ex-funcionários e políticos do alto escalão do país. Os recursos desviados dos cofres da Petrobras, segundo estimativa do banco americano Morgan Stanley, chega a 21 bilhões de reais. O cálculo foi feito com base nos 3% de propina denunciada pelo ex-diretor da estatal Paulo Roberto da Costa, um dos investigados.

A frente dessa realidade será analisada a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), com base nas demonstrações contábeis dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Diante do contexto apresentado, surge a seguinte problemática de pesquisa: **A análise horizontal, vertical e dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade da Petrobras, nos exercícios de 2013 a 2016 demonstram uma situação econômico-financeira favorável?**

O interesse em averiguar a situação econômico-financeira da Petrobras foi motivado pela sua importância no cenário econômico nacional e as recentes citações da empresa nas investigações promovidas pela Polícia Federal do Brasil no âmbito da Operação Lava Jato. Por ser uma empresa em grande parte estatal, é relevante entender o rumo que as decisões tomadas estão direcionando a companhia, uma vez que é inevitável que seu comportamento venha afetar economicamente a vida de milhões de brasileiros no que diz respeito ao preço do combustível e gás.

Com intuito de alcançar a resposta ao problema da pesquisa, o presente estudo tem como objetivo geral a realização da análise da evolução econômica e financeira da empresa Petrobras no período de 2013 a 2016, com base nas informações das demonstrações contábeis, por meio da análise vertical, horizontal e dos 3 principais indicadores: patrimonial, liquidez e endividamento.

Para atingir o objetivo geral apresentado, o trabalho reúne os seguintes objetivos específicos: realizar um estudo bibliográfico, na busca de aclarar sobre o assunto a ser pesquisado em relação às ciências econômicas; calcular os indicadores, comparando os diversos índices e interligando as informações ao longo dos quatro anos; apresentar o desempenho apresentado nos indicadores; e, interpretar os resultados obtidos, para responder a problemática da pesquisa.

Segundo Vergara (2004, pág. 46), há várias taxionomias de tipos de pesquisa, porém, ela destaca dois critérios básicos: quanto aos fins;e, quanto aos meios.

Portanto, quanto aos fins, esta pesquisa se aponta como descritiva, explicativa e aplicada. Descritiva visto que busca descrever e analisar os indicadores, visando revelar a situação econômico-financeira da empresa em estudo, em determinado período, confrontando os fatos e os fenômenos detectados. Já que segundo Vergara (2004): “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população onde determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Explicativa, porque a partir da análise dos índices, os resultados serão interpretados, buscando identificar as causas. Considerando que Vergara (2004) aclara sobre isso: “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”. Bem como pode-se afirmar que a pesquisa é aplicada, porque objetiva, através da prática, apurar e demonstrar os resultados dos indicadores, dados estes que se transfiguram um importante instrumento de gestão. Quanto aos meios esta pesquisa é um estudo de caso, documental e *ex post facto*, pois se relaciona a um fato já ocorrido. As demonstrações analisadas referem se aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, são variáveis que não se pode manipular ou controlar.

Ademais, foi utilizado o estudo de caso, realizando-se a análise econômico-financeira da Petrobrás com base em suas demonstrações contábeis de 2013 a 2016, encerradas em 31 de dezembro de cada ano. A pesquisa é documental, pois por intermédio da análise das demonstrações da empresa, balanços e DRE, pode-se obter informações sobre sua situação econômico-financeira. (Vergara, 2004)

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. HISTÓRICO DA CONTABILIDADE**

A contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade.

De acordo com Ribeiro (1992, p. 15):

“A contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa”.

Por sua vez Marion (2009, p. 28) afirma que:

“A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa.”

A Contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Segundo Sá, 2008:

“Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se valeu para também evidenciar seus feitos e o que havia conquistado para seu uso”.

Porém, os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais ampla somente na Idade Média, ou seja, há cerca de pouco mais de um milênio quando se oficializou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito (SÁ, 2008).

Lima (2006), classifica a evolução da contabilidade em quatro etapas distintas, conforme o Quadro 1:

**Quadro 1:** Evolução da Contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o <i>Liber Abaci</i> , da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “ <i>La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche</i> ”, da autora de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Fonte: Lima (2006)

As percepções mais primitivas de contabilidade no Brasil estão relacionadas às ilustrações pré-históricas que foram encontradas em grutas de diversos estados do País, conforme afirma Sá (2011), essas ilustrações demonstram, claramente, como era feito o controle da riqueza pelo homem.

Iudícibus (2009) volta às origens da contabilidade ao citar que o Brasil seguiu as normas da escola italiana. Para dar incentivo ao ensino contábil, foi criada em 1902 a Escola de Comércio Álvares Penteado que se especializava em contabilidade. Logo, em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

Um fato importante para a Contabilidade no Brasil foi a criação do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) no ano de 1946, com a intenção de regulamentar as normas contábeis.

“A criação do Conselho Federal de Contabilidade, atribuído para organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.” (JOSÉ, 2011. s.p.)

## 2.2. AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Matarazzo (2008), os demonstrativos contábeis oferecem aos diversos usuários uma série de dados sobre a empresa. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

O autor Matarazzo (2008), continua com distinção entre dados e informações:

“Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação ao leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa.”

Com o advento da lei 11.638/07 e 11.941/09 a contabilidade brasileira vem passando pelo processo de convergência as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O conjunto completo das demonstrações contábeis que está previsto no item 10 da NBC TG 26 (Res. CFC 1.185/09) que obrigatoriamente deverão ser incluídas no livro diário, são:

- Balanço patrimonial ao final do período;
- Demonstração do resultado do período;
- Demonstração do resultado abrangente do período;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- Demonstração dos fluxos de caixa do período;
- Demonstração do valor adicionado do período, conforme NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações, são elas que serão destacadas e evidenciadas nessa pesquisa.

### 2.2.1. BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é um dos relatórios contábeis obrigatórios, ele apresenta a situação patrimonial da empresa em um determinado momento, geralmente o final do exercício. Marion (2009) defende que entre os relatórios gerados pela Contabilidade, o Balanço Patrimonial é o mais importante.

Dividido em dois grandes grupos, o Balanço Patrimonial é composto por uma coluna do lado esquerdo denominada Ativo, e uma do lado direito, denominada Passivo. O Ativo é composto pelos bens e direitos da empresa. Conforme Marion (2009), o ativo é constituído por itens positivos do patrimônio e trazem ganhos para a empresa. São as aplicações do capital proveniente do Passivo e Patrimônio Líquido. No lado do Passivo estão as obrigações da empresa, ou seja, suas dívidas. Iudícibus e Marion (2011) descrevem o Passivo como uma obrigação exigível, ou seja, sua liquidação será cobrada quando vencer. Ele é caracterizado pela origem dos recursos que são aplicados no Ativo.

### 2.2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

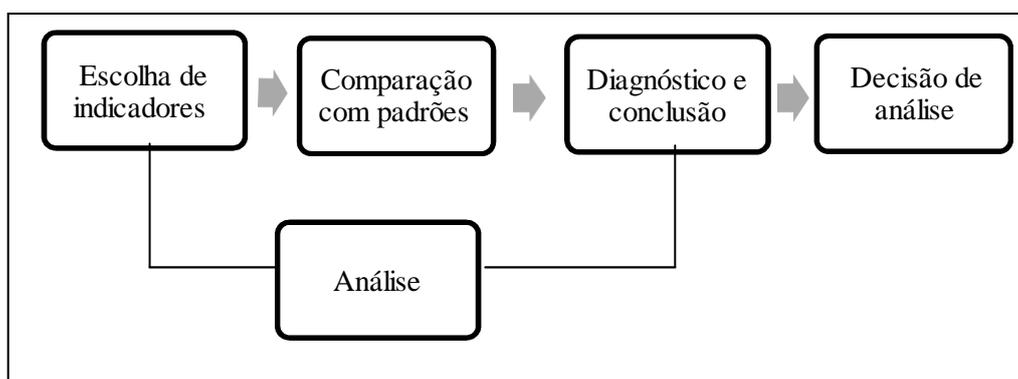
Como definem Iudícibus et al. (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidencialização do resultado líquido do período através da apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social. Através dessa demonstração é apurado o lucro ou prejuízo da empresa durante um período.

Segundo o § 1º do art. 187 da Lei nº 6.404/76, serão computados na determinação do resultado as receitas e os rendimentos ganhos, independente da sua realização em moeda; e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes as receitas e rendimentos. (BRASIL, 1976).

### 2.2.3. ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICES

A análise das demonstrações contábeis faz parte do processo gerencial da empresa e permite visualizar o desenvolvimento econômico e financeiro de forma mais evidente, gerando informações úteis para tomada de decisões.

Neste aspecto, Marion (2005) recomenda algumas etapas a serem seguidas na análise das demonstrações contábeis. A primeira é verificar se será permitido acesso a todas as informações. Após a coleta de informações e escolha dos indicadores, deve iniciar o processo de análise. A Figura 1 apresenta a metodologia de análise recomendada pelo autor.



**Figura 1-** Metodologia de análise

Fonte: Marion (2005)

Os indicadores tradicionais de avaliação de desempenho, onde a principal fonte de informações são as demonstrações contábeis, podem ser divididas em três grupos:

- **Liquidez:** Avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Há quatro índices de liquidez: Liquidez Imediata; Liquidez Corrente; Liquidez Seca e Liquidez Geral.
- **Rentabilidade:** são aqueles que mais interessam aos sócios e gestores, porque demonstram o retorno dos recursos aplicados em um empreendimento ou em um projeto. Caracteriza-se como um dos principais indicadores de desempenho de um negócio. Os principais índices de rentabilidade são: Margem Bruta; Margem Líquida; Rentabilidade sobre o ativo; Rentabilidade sobre o patrimônio líquido e Giro do Ativo.
- **Estrutura Patrimonial:** os indicadores de estrutura são obtidos relacionando-se os valores do capital (próprio e de terceiros) em relação ao montante de recursos aplicados (Ativo). São quatro os índices: Participação de capital de terceiros; Composição do Endividamento; Endividamento Global; Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos recursos não correntes.

Os Quadros 2,3 e 4 apresentam os principais indicadores de avaliação de desempenho, a fórmula de cálculo, a interpretação de cada grupo e resultado:

**Quadro 2 – Índices de Liquidez**

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2008)

Índices	Fórmula	Interpretação	Resultado
---------	---------	---------------	-----------

Liquidez Imediata	<u>Disponibilidades</u> Passivo Circulante	Representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	Relacionam quantos \$ a empresa dispõe conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante, para cada \$ 1 de dívida de curto prazo, sem comprometer os estoques.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral	<u>Ativo Circulante + Realizável LP</u> Passivo Circulante + Passivo não Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.

**Quadro 3 – Índices de Rentabilidade**

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2008)

\* O resultado encontrado deve ser multiplicado por 100.

Índice	Fórmula	Interpretação	Resultado
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líq. vendas}}$	Indica o percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita operacional líquida}}$ *	Evidencia quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendido.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo (ROI)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$ *	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de ativos à disposição.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ *	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido.	Quanto maior, melhor.
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.

**Quadro 4 – Índices de Estrutura de Capital**

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2008)

Índice	Fórmula	Interpretação	Resultado
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 1 de capital próprio	Quanto menor, melhor.
Composição do	<u>Passivo Circulante</u>	Indica o percentual de obrigações a curto prazo em	Quanto menor,

Endividamento	Capitais de Terceiros	relação às obrigações totais.	melhor.
Endividamento Global	Passivo Circulante + <u>Passivo não circulante</u> Ativo Total	Indica como é composta a estrutura de capital da empresa.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	<u>Ativo não circulante</u> Patrimônio Líquido	Indica quanto a empresa aplicou no Ativo não Circulante para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos não correntes	<u>Ativo não circulante</u> Patrimônio Líquido + Passivo não circulante	Este índice revela a proporção existente entre o ativo imobilizado e recursos não circulantes.	Quanto menor, melhor.

#### 2.2.4. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Na análise horizontal pode ser verificada a variação que ocorre nas contas em relação ao período anterior ou em relação à um ano base. O resultado indica qual foi a evolução de um ou mais elementos em relação aos resultados passados.

De acordo com Matarazzo (2008), a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta, numa série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior ou, relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série. Dessa forma a evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências.

Segundo Iudícibus (2010):

“A finalidade principal da análise Horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.”

Na análise vertical do balanço podemos verificar o percentual que cada conta representa em relação ao total do ativo, no caso da DRE, o percentual é calculado em relação ao total das vendas. De acordo com Assaf Neto (2010), a análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem e que se aplica para relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor identificado no mesmo demonstrativo. Portanto, este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução em determinado período de tempo.

Na análise vertical constata-se a real importância de cada elemento para a demonstração financeira a que pertence.

#### 2.2.5. ESTUDOS RELACIONADOS AO TEMA

Foram encontrados poucos trabalhos sobre o tema desta pesquisa. A seguir, apresenta-se de forma sintética esses achados que favorecem o esclarecimento sobre o problema da pesquisa.

O autor Faria Neto (2015), realizou uma análise econômico-financeira das demonstrações contábeis, no período de 2012 a 2014, a fim de verificar situação patrimonial, liquidez, endividamento; e como essas perdas, ocasionadas por ações fraudulentas, afetaram a Petrobras. A empresa foi escolhida pela sua importância no cenário econômico brasileiro e porque vem sendo alvo de investigações criminais pelas autoridades brasileiras (Operação Lava Jato). Foi constatado que a situação patrimonial apresenta um grande fator de risco, com predominância de capital de terceiros financiando seus investimentos. Com relação à situação de liquidez, os recursos monetários se mostram insuficiente para liquidação de suas obrigações de curto prazo, porém, a companhia apresentava capacidade de solvência. Os indicadores econômicos demonstram que a rentabilidade no período diminuiu, ocasionado impacto negativo no retorno sobre o capital investido.

O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) são demonstrações contábeis que descrevem informações capazes de contribuir na mensuração de resultados, e também na evidenciação de informações sociais, o que de acordo com a Teoria de Agência, reduziria a assimetria informacional. Neste sentido, o trabalho de MARTINS et al. (2017) teve como objetivo investigar os indicadores do Balanço Social da Petrobras observando a relação entre o crescimento econômico e os investimentos ambientais e sociais da empresa. O estudo utiliza-se de perspectivas da Teoria de Agência como suporte teórico da pesquisa. Os resultados da pesquisa demonstraram que os investimentos ambientais e sociais, evidenciados por meio do Balanço Social e DVA estão associados a seus ganhos.

O Trabalho de Vaz (2016) analisou a importância dos indicadores econômico-financeiros na tomada de decisão de uma organização e avaliou o desempenho econômico e financeiro da Petrobras S.A., no período abrangido entre 2012 e 2014, a partir de Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura, calculados com base nas demonstrações contábeis fornecidas pela Bovespa. Os resultados mostram que, durante os três anos analisados, mas, principalmente no ano de 2014, a situação financeira e econômica da empresa petroleira revelou-se desfavorável. O endividamento com terceiros aumentou, a competência de liquidar suas obrigações diminuiu e atingiu prejuízos acumulados no último ano estudado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os cálculos efetuados sobre os demonstrativos em estudo: Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Todos os cálculos referem-se aos períodos de 2013 a 2016 e foram extraídos dos relatórios divulgados pela Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras), em seu portal de relacionamento com investidores na rede mundial de computadores.

Para Souza e Martins (2010), a análise dos dados das demonstrações em estudo podem ser fortemente distorcidas sob condições inflacionárias, por comparar valores de um mesmo item por exercícios sucessivos, gerando informações inconsistentes que podem levar a conclusões equivocadas.

Em razão deste fato, neste trabalho, foi realizada a atualização monetária dos dados, visando excluir o efeito do componente inflacionário. Os valores das demonstrações analisadas foram atualizados para uma mesma base monetária (31/12/2016).

Para isso, foi utilizado um indexador que reflete as variações no nível geral de preços, de modo que as demonstrações contábeis fiquem homogeneizadas, isto é, todos os valores sejam convertidos à moeda de uma mesma data. Para este fim, conforme Quadro 5, foi utilizada a Inflação oficial (IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

**Quadro 5 – IPCA anual**

Fonte: adaptado de Banco Central do Brasil.

ANO	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	6,29

Para inflacionar os valores das demonstrações contábeis para a moeda do último exercício, estes foram multiplicados por um fator de conversão, obtido conforme Figura 2.

$$\text{Fator de Conversão: } \frac{\text{IPCA do último ano}}{\text{IPCA do ano a ser corrigido}}$$

**Figura 2-** Fator de Conversão

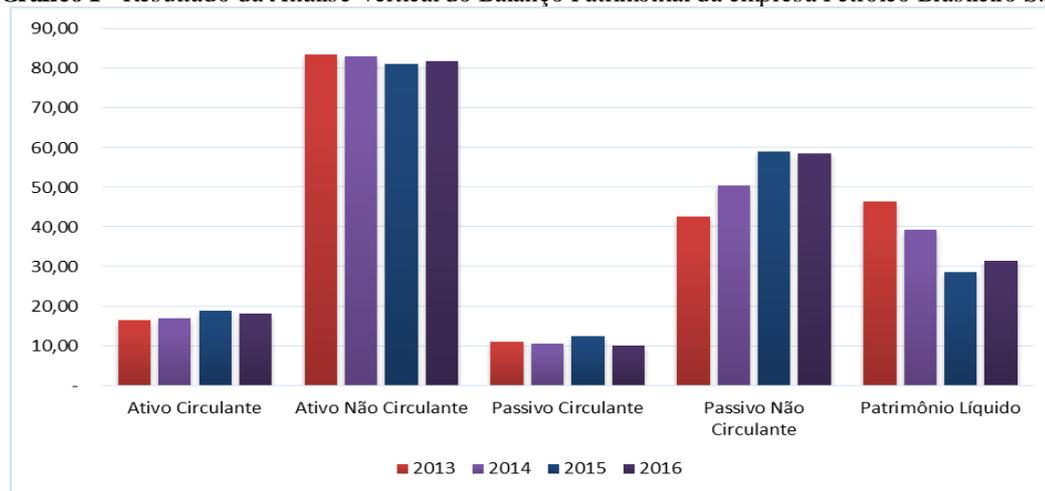
Fonte: Adaptado de SOUZA E MARTINS (2010)

### 3.1 ANÁLISE DE ESTRUTURA

Para fazer a análise serão demonstradas apenas as representações dos grupos e subgrupos do Balanço Patrimonial em relação ao total.

A análise vertical tem o objetivo de medir os percentuais de cada componente em relação ao todo do qual faz parte e fazer as comparações entre os quatro períodos. Os resultados serão expressos em percentuais. Os Gráficos 1, 2 apresentam o resultado a análise vertical dos balanços patrimoniais (ativo e passivo), como também da demonstração do resultado da entidade, onde se pode evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultado dentro de um total.

**Gráfico 1 -** Resultado da Análise Vertical do Balanço Patrimonial da empresa Petróleo Brasileiro S.A.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se um aumento durante os quatro anos analisados no Ativo Circulante e inversamente, observou-se uma queda no Ativo não Circulante, onde supõe um maior investimento em bens de curto prazo.

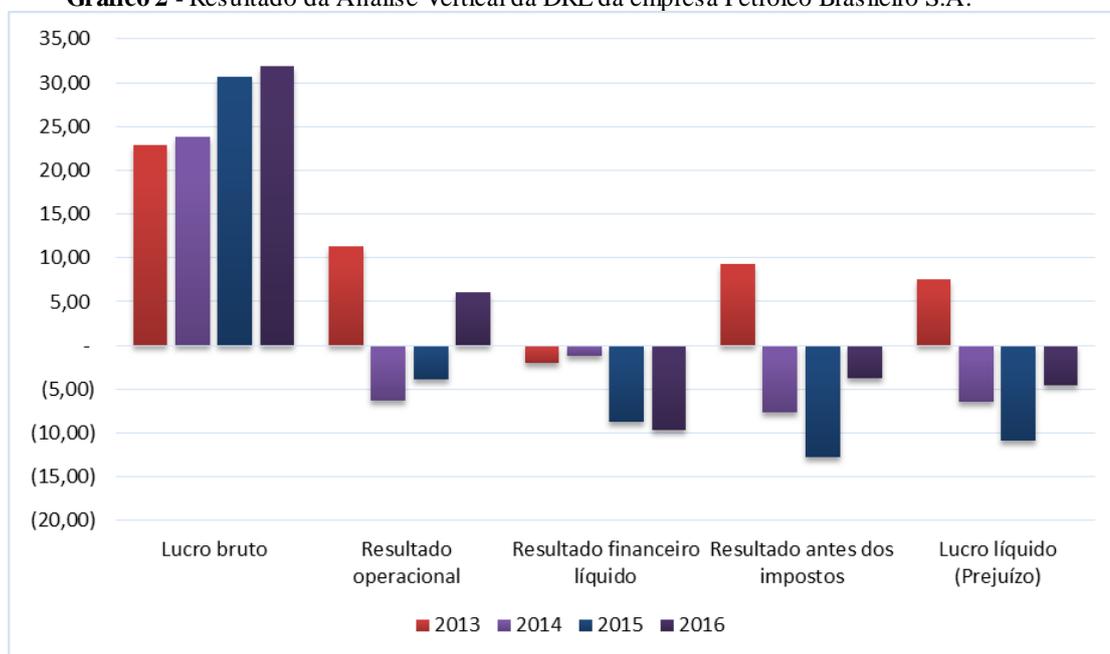
Em todos os exercícios, a participação relativa do Ativo Circulante é superior ao Passivo Circulante, o que comprova que a empresa possui capacidade de saldar estes compromissos utilizando os recursos de curto prazo. Em relação ao Passivo Circulante, durante os quatro anos analisados, este não sofreu variação significativa, a empresa manteve-se praticamente com os mesmos percentuais, levando a refletir que a representação das obrigações de longo prazo são praticamente as mesmas.

Já as obrigações de longo prazo da empresa vieram aumentando de forma gradativa, o que leva a pensar que a empresa vem diminuindo seu poder de cumprir com estas obrigações.

Em relação ao Patrimônio Líquido, observou-se uma queda durante os três primeiros anos analisados e uma leve recuperação em 2016. Em 2013, a representação era de 46,39%, em 2014

passou para 39,16% e em 2015 foi de 28,65%. Em 2016 representou 31,40% do Passivo Total, mostrando uma leve recuperação. Isto pode representar uma dependência maior de terceiros ou também uma política da empresa que visa diminuir o custo do capital próprio, pois normalmente o custo de Capitais de Terceiros (principalmente no longo prazo) é mais baixo do que o custo do capital próprio da empresa.

**Gráfico 2 - Resultado da Análise Vertical da DRE da empresa Petróleo Brasileiro S.A.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Demonstração do Resultado do Exercício, merecem destaque os resultados líquidos. Somente no ano de 2013 a empresa obteve Lucro. A partir de 2014 seus resultados foram negativos.

No ano de 2014, o prejuízo de R\$ 21,6 bilhões em 2014, justifica-se principalmente em função da perda por desvalorização de ativos (*impairment*), de R\$ 44,6 bilhões; e da baixa decorrente de pagamentos indevidos identificados no âmbito da Operação Lava Jato, de R\$ 6,2 bilhões.

O valor referente aos pagamentos indevidos identificados, conforme informações divulgadas pela Petrobras, foi calculado a partir de metodologia baseada nos depoimentos tornados públicos no âmbito da Operação Lava Jato. Foi aplicado percentual de 3% sobre contratos com 27 empresas citadas como membros do cartel, entre 2004 e 2012. No caso de pagamentos para empresas fora do cartel, foram considerados valores específicos citados nos depoimentos. Esta baixa foi reconhecida no 3º trimestre de 2014, período no qual foi apurado prejuízo de R\$ 5,3 bilhões.

No ano de 2015, o prejuízo foi ocasionado principalmente por *impairment* de ativos e de investimentos, em função do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo do aumento do risco Brasil pela perda do grau de investimento.

A agência de classificação de risco *Moody's* rebaixou todas as notas de crédito da Petrobras em fevereiro de 2015. A empresa perdeu grau de investimento, a nota de risco da dívida foi rebaixada de Baa3 para Ba2. A empresa passou a ter grau especulativo. Em Setembro do mesmo ano, a agência *Standard & Poor's (S&P)*, alterou a avaliação de risco da Petrobrás para

‘grau especulativo’. Em Dezembro, a agência de classificação de risco Fitch também rebaixou o rating em moeda local e estrangeira da Petrobras de ‘BBB-’ para ‘BB+’.

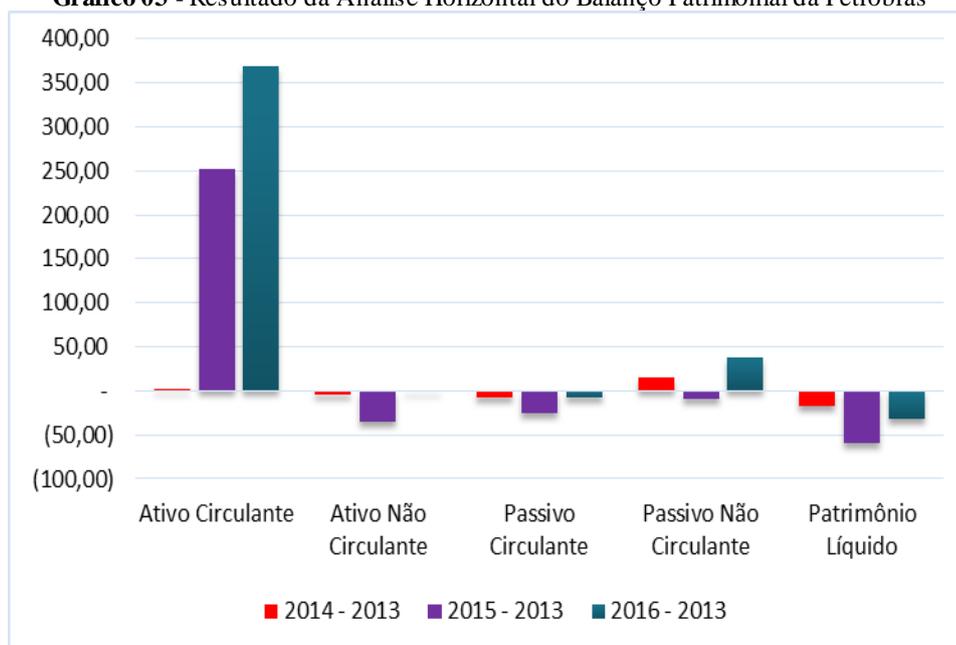
Sem o grau de investimento, o acesso a novos financiamentos fica mais difícil e as despesas com juros ficam maiores. A Petrobras teve um total de \$ 32,9 bilhões de gastos com despesas financeiras em 2015.

No ano de 2016, a Petrobras atribuiu o novo prejuízo "em função, principalmente, do impairment" (reavaliação de ativos da companhia e de investimentos), que teve valor superior a R\$ 20 bilhões. Na prática, a estatal reconheceu que seus ativos valem menos e lançou isso em seu balanço financeiro. Somente no 3º trimestre, a empresa lançou perdas de R\$ 15,7 bilhões.

### 3.2 ANÁLISE DE EVOLUÇÃO HORIZONTAL

Para fazer a análise dessa técnica, foram considerados apenas os grupos e subgrupos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Esta é uma técnica analítica de comparação periódica, serão apresentados os resultados dos três períodos comparados: 2014-2013, 2015-2013 e 2016-2013. Os resultados também serão expressos em percentuais.

**Gráfico 03 - Resultado da Análise Horizontal do Balanço Patrimonial da Petrobras**

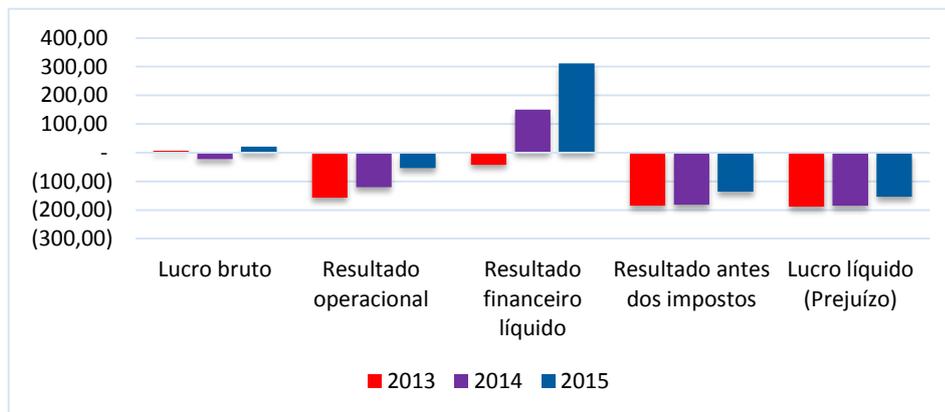


Fonte: Elaborado pelos autores.

O grupo do Ativo Circulante apresentou uma grande diferença em suas variações periódicas, onde no primeiro ano (de 2013 para 2014) seu crescimento foi de apenas 0,92%, esse crescimento chegou a 368,81%, quando comparado o ano de 2016 com o ano de 2013. Observa-se que o total do Passivo Não Circulante da companhia teve um aumento de 38% do ano de 2013 até 2016. As contas com maior variação foram arrendamentos mercantis e provisão para processos judiciais.

O Patrimônio Líquido apresentou uma redução significativa, principalmente no ano de 2015, que foi de 41% em relação ao ano de 2014 e de 59% em relação ao ano de 2013. Em média, a redução do Patrimônio Líquido foi de 32%. Uma das contas deste grupo que sofreram grande variação foram as reservas de lucros, que foram reduzidas em 51% devido aos prejuízos reconhecidos nos anos de 2014, 2015 e 2016.

**Gráfico 4 - Resultado da Análise Horizontal da DRE da empresa Petróleo Brasileiro S.A.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

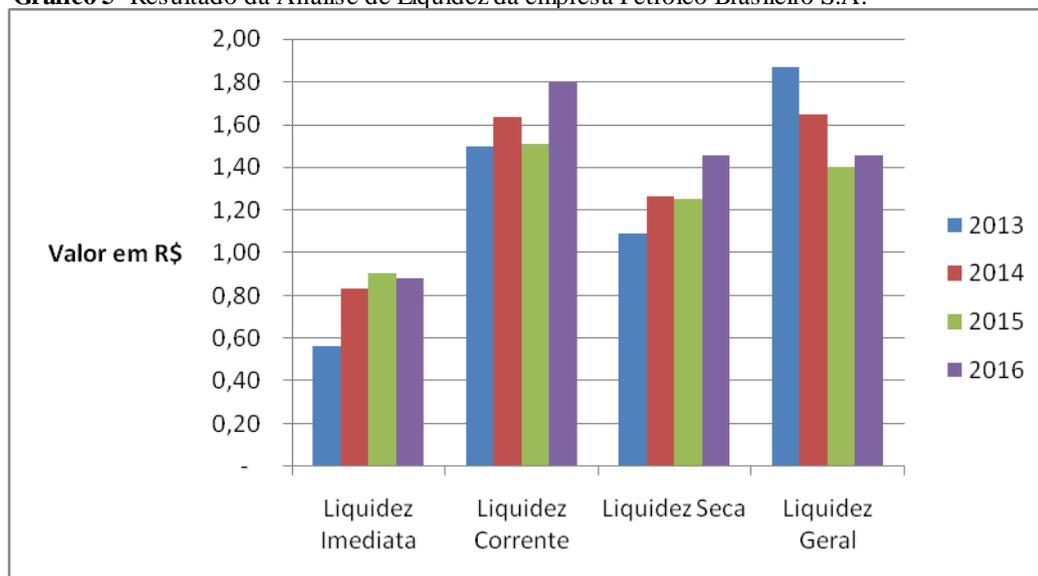
Com relação à Demonstração de Resultado, o destaque fica por conta da queda em média de 153% no lucro líquido da companhia no período analisado. A redução foi de 187% se comparado o ano de 2014 com 2013. O fator predominante para essa queda vertiginosa no lucro líquido e resultado econômico da companhia, foi o reconhecimento das perdas ocorridas por ação de corrupção que são investigadas pela Polícia Federal do Brasil.

O Reconhecimento dessas perdas foi mensurado em R\$ 50,8 bilhões de reais, sendo R\$ 44,6 bilhões referente perda por desvalorização de ativos (*impairment*) e R\$ 6,2 bilhões de baixa decorrente de pagamentos indevidos identificados no âmbito da Operação Lava Jato. Este valor corresponde a 50% das despesas operacionais do ano de 2014.

### 3.3 DIAGNÓSTICO FINANCEIRO

Conforme já conceituado no referencial teórico, e apresentado no Gráfico 5, os índices de Liquidez foram calculados a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2013, 2014, 2015 e 2016.

**Gráfico 5- Resultado da Análise de Liquidez da empresa Petróleo Brasileiro S.A.**

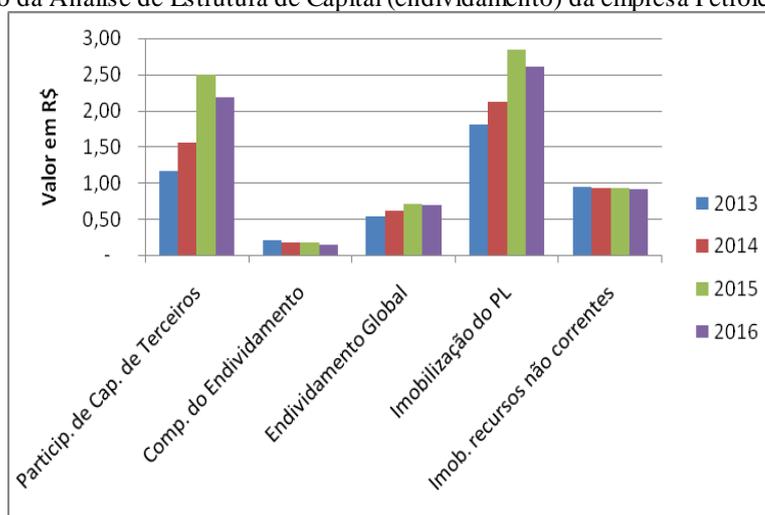


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme observa-se no Gráfico 5, os valores monetários imediatos da companhia se apresentam insuficientes para honrar suas obrigações de curto prazo. Para cada R\$ 1,00 de passivo de curto prazo, a empresa dispõe na média dos quatro anos de somente R\$ 0,80 para honrar esses compromissos, porém, quando analisado o ativo circulante como um todo, a liquidação da mesma se mostra suficiente para quitar os compromissos de curto prazo.

Quando analisado a liquidez geral da companhia, observa-se que a empresa seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, porém, esse indicador diminuiu até o ano de 2015, tendo um pequeno aumento em 2016. Ainda assim, ao longo dos anos analisados, houve uma queda de 21,93% quando comparado o ano de 2016 com 2013. No Gráfico 6 observa-se os índices de Análise de Estrutura de Capital que foram calculados a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2013, 2014, 2015 e 2016.

**Gráfico 6-** Resultado da Análise de Estrutura de Capital (endividamento) da empresa Petróleo Brasileiro S.A.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A empresa apresenta um endividamento crescente até o ano de 2015, indo de 54% em 2013 para 71% em 2015, uma variação percentual de 31,48%. No ano de 2016, houve redução do endividamento se comparado a 2015, porém o endividamento cresceu 27,77% se compararmos o ano de 2016 com o ano de 2013. A participação de capital de terceiros cresceu entre os anos de 2013 e 2015, o que indica que a empresa recorreu a capital de terceiros, para suprir suas necessidades de investimento. Os valores aplicados no Ativo não Circulante em relação ao Patrimônio Líquido também cresceram no mesmo período.

### 3.4 DIAGNÓSTICO ECONÔMICO

Conforme Quadro 8, apresenta-se os índices de Análise de Rentabilidade que foram calculados a partir das demonstrações encerradas em 31 de dezembro de 2013, 2014, 2015 e 2016.

**Quadro 8** – Cálculo dos Índices de Rentabilidade da empresa Petróleo Brasileiro S.A.

Índices	2013	2014	2015	2016
Margem Bruta	0,23	0,24	0,31	0,32
Margem Líquida	7,55	(6,50)	(10,93)	(4,62)
Rentabilidade do Ativo (ROI)	3,06	(2,76)	(3,91)	(1,62)

Rentabilidade do PL (ROE)	6,59	(7,06)	(13,64)	(5,16)
Giro do Ativo	0,40	0,43	0,36	0,35

Fonte: Elaborado pelos autores.

O giro do ativo apresenta pequenas variações para o período pesquisado, apresentando um índice de 0,38 (média dos quatro anos), o que indica que a empresa não conseguiu um faturamento maior do que os investimentos de recursos (Ativo). A margem bruta também apresentou pequenas variações, ficando em 0,27 na média dos anos analisados.

O retorno sobre o capital da companhia sofreu uma queda de 178,37%, e o retorno sobre os investimentos 153,04% quando comparado o ano de 2016 com 2013. Essa queda vertiginosa tem sua origem no reconhecimento das perdas motivada por atividades ilícitas praticadas por ex-funcionários da companhia e investigado pela Operação Lava Jato no valor de R\$ 50,8 bilhões de reais, reconhecidas na Demonstração de Resultado do ano de 2014.

Em 2015, o prejuízo foi ocasionado principalmente por *impairment* de ativos e de investimentos, em função do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo da perda do grau de investimento da Petrobras.

#### 4. CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis constitui importante ferramenta para a tomada de decisões pelos diversos usuários da contabilidade. Diante do exposto, o estudo realizou a análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da empresa Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras, além de comparar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade nos exercícios de 2013 a 2016.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, o mesmo foi atingido, pois foi elaborada uma análise básica, com instrumentação de estatística descritiva, sobre a evolução econômica e financeira da Petrobras no período em estudo, verificando o seu desempenho. Os objetivos específicos também foram alcançados, pois foi realizada a revisão da literatura, após isso, foram coletados os dados da empresa, efetuando os cálculos, elaborando a análise dos índices e gerando os gráficos de comparações, e por fim foi elaborado o relatório de análise, apresentando o desempenho econômico e financeiro da empresa, respondendo a problemática da pesquisa.

Com relação a liquidez da Petrobras, nota-se, a partir do índice de liquidez geral, ao longo dos quatro exercícios, que a empresa seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, apesar deste índice ter sofrido redução no período analisado.

O presente trabalho, apesar de apresentar limitações de conteúdo e período de abrangência da análise das demonstrações financeiras, visou ressaltar e demonstrar a importância, para a empresa e seus usuários externos, da utilização dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, bem como análise horizontal e vertical das demonstrações. Assim, para aprofundar o estudo e obter informações mais precisas e detalhadas em relação a situação econômico-financeira da empresa. Assim, sugere-se a futuros trabalhos a análise em nível mais avançado, utilizando outros índices não abordados neste trabalho, bem como uma metodologia científica mais robusta para obtenção de resultados, de certa forma, mais amplos e abrangentes.

#### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm)>. Acesso em: 04 Junho 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.478, de 6 de Agosto de 1997. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9478.htm)>. Acesso em: 04 Junho 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 04 junho 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.941 de 27 de maio de 2009. Conversão da Medida Provisória nº 449, de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm)>. Acesso em: 04 junho 2017.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** Resolução CFC n. 1.185, de 28 de agosto de 2009. Aprova a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1185.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1185.pdf)>. Acesso em: 05 março 2017.

**FARIA NETO, Eptacio Monteiro de.** Análise Econômico-Financeira da Petrobras. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015

**HISTÓRICO DE METAS PARA A INFLAÇÃO NO BRASIL.** BCB. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/metas/TabelaMetaseResultados.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2017.

**IUDÍCIBUS, S. DE MARION, JOSÉ CARLOS. FARIA, ANA CRISTINA DE.** Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **S. DE MARTINS, ELISEU. GELBCKE, ERNESTO RUBENS.** Manual de Contabilidades das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2009

\_\_\_\_\_. **S. DE; MARTINS, ELISEU; GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS.** Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **S. DE; MARION, JOSÉ CARLOS.** Curso de contabilidade para não contadores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**JOSÉ, I.** Evolução da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

**LIMA, A. A..** Contabilidade básica. Disponível em: <<http://www.grupoempresarial.adm.br>>. Acesso em: 20 Fev. 2017.

**MATARAZZO, D. C.** Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**MARION, J. C.** Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_, **J.C.** Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**MARTINS, Alex Sandro Rodrigues et al.** A percepção contábil nos indicadores sociais e econômicos da Petrobras: petróleo brasileiro S/A com o auxílio do balanço social e demonstração do valor adicionado (DVA). Estudos do ISCA, n. 14, 2017.

**NETO, A. A..** Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**PORTAL DE RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES DA PETROBRÁS.** Disponível em: <<http://www.investidorpetrobras.com.br>>. Acesso em 19/03/17.

**RIBEIRO, O. M.** Contabilidade Básica. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

**SÁ, A. L.** Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_, **A. L.** Pré História Contábil Brasileira. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2011.

**SOUZA, D. P. C.; MARTINS, R.** Análise das Demonstrações Contábeis. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**VAZ, Juliana Borges.** A crise financeira da Petrobras SA: estudo de caso por meio de índices econômicos. 2016.

**VERGARA, S. C..** Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2004.